

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

FELIPE MENEZES PINTO

***ÀS PORTAS DA CASERNA:*
AS REPRESENTAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO E
SEUS PERSONAGENS NAS QUESTÕES DE HISTÓRIA
DO CONCURSO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE
CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)**

**Rio de Janeiro
2020**

FELIPE MENEZES PINTO

ÀS PORTAS DA CASERNA:
AS REPRESENTAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO E
SEUS PERSONAGENS NAS QUESTÕES DE HISTÓRIA
DO CONCURSO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE
CADETES DO EXÉRCITO ESPCEX

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais
como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Especialização
em Ciências Militares.

Orientador: TC Osvaldo Silva Félix Júnior

Rio de Janeiro
2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS	22
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE A – Relação de conteúdos das provas de História da EsPCEEx	34
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possuiu como objetivo de estudo os questionamentos acerca das questões de História do concurso da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (doravante EsPCEEx), ou ainda, sendo mais específico, como o Exército Brasileiro e seus principais personagens são representados nesse concurso para os proponentes à carreira de oficial do Exército.

Preocupações iniciais acerca dessa temática surgiram em 2018 quando, respondendo positivamente a um convite, me comprometi a escrever um artigo para o “*VII Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança, O Legado de Caxias*”, realizado entre os dias 6 e 7 de junho do referido ano no Colégio Militar de Brasília. Naquele momento, direcionei minhas pesquisas para o atual momento do currículo da disciplina de História no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), mais especificamente no Colégio Militar de Brasília, em virtude da adoção do Ensino por Competências e Habilidades no SCMB, *vis a vis* as últimas provas de história do concurso de seleção para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx).

Em outras palavras, a produção final estava mais voltada para o currículo da disciplina de História e o ensino por competências do que para as questões de História do concurso da EsPCEEx. Ainda assim, a pequena e limitada pesquisa feita à época despertou o interesse por enveredar pelas questões de História do referido concurso e buscar analisar suas especificidades, suas características principais, suas omissões, enfim, foi observado que tais questões possuíam um potencial de pesquisa relevante e que não poderiam ser abandonadas.

Passado algum tempo, vislumbrou-se a oportunidade de dedicar maior atenção às provas de história do concurso da EsPCEEx na confecção do presente Trabalho de Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento Militar da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAM/EsAO) do ano de 2020. A fim de melhor elucidar esta questão, o assunto foi abordado de maneira a indicar como a prova de História da EsPCEEx apresenta os fatos que envolvem a presença do Exército Brasileiro e de seus principais personagens, sem qualquer pretensão de esgotar o assunto e dar a resposta final para o problema, pois vale ressaltar que o interessado nesta temática, que apresenta pontos de interseção entre a História Militar e a História da Educação, deve estar constantemente atento à possibilidade de pesquisa e aquisição de outras

fontes que podem complementar e suplementar o presente estudo, senão contradizê-lo.

Para a realização de um estudo coerente e capaz de trazer contribuições úteis ao Exército Brasileiro, calcado na metodologia científica, foi necessário definir, primeiramente, o problema para o qual foi buscado, posteriormente, uma das possíveis soluções.

Como referenciado anteriormente, na pesquisa realizada para confecção de artigo científico destinado ao “*VII Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança, O Legado de Caxias*”, foi levantado alguns dados e aspectos sobre as questões de História da EsPCEEx. Naquele momento, foi dedicada uma atenção inicial, talvez incipiente, às questões existentes entre os anos de 2006 e 2017, sendo possível contabilizar que, neste intervalo de tempo de análise, foram realizadas 155 questões de História, onde os anos de 2006 e 2007 contabilizaram 16 questões em cada ano; o ano de 2011 apresentou 15 questões; e nos demais anos foi possível perceber uma tentativa de padronização, qual seja, 12 questões de História por concurso, número que se mantém nos dias atuais.

Indo além, naquela pesquisa inicial, também foi possível perceber quais eram os temas mais recorrentes. Em outras palavras, baseado no edital de 2017, ficou claro que, do período analisado (2006 a 2017), o conteúdo *Sistema Colonial Português na América* foi o mais recorrente na prova de História da EsPCEEx, perfazendo um total de 22 questões (cerca de 15% das questões do período analisado), sendo que em alguns anos, como em 2007, 2009 e 2017, foram 3 questões deste tema em cada prova. Em segundo lugar em termos de recorrência nas provas do período analisado, foi possível indicar o conteúdo “Brasil Império”, com um total de 18 questões, sendo que essa temática deixou de ser abordada somente na prova do ano de 2016.

Ainda com relação à pesquisa e produção do artigo científico de 2018, cumpre ressaltar que o objetivo secundário do mesmo era evidenciar as diversas abordagens das provas de história da EsPCEEx com relação ao Duque de Caxias, buscando estabelecer um contato maior com a temática central do “*VII Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança, O Legado de Caxias*”. No entanto, mesmo tendo pensado de antemão um possível título para o artigo, qual seja, “As várias faces de Caxias nas provas da EsPCEEx”, ou algo parecido com isso, a pesquisa

revelou que o projeto inicial precisaria ser abandonado. Abandonado à medida que, ao contrário do que se podia imaginar, a análise das questões de História da prova da EsPCEEx no período considerado (2006 a 2017) mostrou que, se por um lado, a temática Brasil Império foi a segunda mais explorada, com 18 questões, conforme já informado anteriormente, somente duas delas traziam a representação de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Além disso, se a pretensão era apresentar as faces de Caxias através destas questões, o resultado seria a imagem do Patrono do Exército Brasileiro tão somente como a figura de um militar pacificador da região sul do Brasil durante a Revolução Farroupilha no contexto das rebeliões regenciais do Brasil Império. Ou seja, em que pese a importância das campanhas de pacificação do sul no contexto da Revolução Farroupilha, ainda assim observou-se um Duque de Caxias amorfo, sem vivacidade, cujo legado estaria aquém da condição de Patrono do Exército Brasileiro.

Do exposto e da pesquisa realizada em 2018, restou o interesse de se debruçar com mais afinco na análise das questões de História da prova da EsPCEEx, ampliando o campo de análise para todas as provas do século XXI (no qual acrescentou-se, conscientemente, o ano de 2000 mesmo sabendo que, cronologicamente, faz parte do século XX) buscando analisar outros elementos ligados ao Exército Brasileiro e os fatos históricos marcados pela presença da Força Terrestre. Surgiu, portanto, como problema central do presente TCC, a intenção de responder à seguinte pergunta: Como a prova de História da EsPCEEx aborda a História do Exército Brasileiro e seus principais personagens?

Esta problemática não é de simples conclusão como aparenta ser aos olhos daqueles não iniciados na pesquisa histórica bem como não é irrelevante, à medida que consideremos o concurso da EsPCEEx como a “porta de entrada” dos futuros oficiais do Exército Brasileiro. Com quais valores devemos ornar essa “porta de entrada”?

Algumas questões de estudo foram formuladas no entorno deste questionamento:

- a. Como se organiza a prova de História da EsPCEEx?
- b. Seria importante, desde o referido concurso, se preocupar com os valores do Exército Brasileiro, considerando a relação desta instituição com o conceito de “Instituição Total”?

- c. É possível construir uma “representação” do Exército Brasileiro e de seus personagens nas provas de História da EsPCEEx?
- d. A partir do conceito de “Cultura Histórica” e “Imaginário Social”, o que os candidatos, notadamente aqueles oriundos dos Colégios Militares, esperam encontrar na prova de História da EsPCEEx?
- e. Provas e concursos também são locais de aprendizagem ou somente mensuração de aprendizagem?

As respostas aos questionamentos anteriormente apresentados balizaram o presente trabalho, a fim de elucidar de uma maneira mais didática o problema apresentado.

Para tanto, o primeiro passo dado em direção à construção de uma resposta satisfatória ao problema central do presente trabalho (e que justificaria sua realização) foi buscar um posicionamento na interseção existente entre as normas e os valores que alicerçam o Exército Brasileiro, entre o tangível e o intangível.

Assim, por um lado, foi possível identificar que o Exército Brasileiro possui diversas normas editadas através de decretos e portarias, os quais visam orientar e determinar as atividades da força, bem como de seus integrantes, em particular os servidores militares. O Estatuto dos Militares e o Regulamento Disciplinar do Exército apresentam, respectivamente, os valores militares e princípios da Instituição e normatizam as restrições disciplinares a que são submetidos os militares.

Por outro lado, para além do Estatuto dos Militares, do Regulamento Disciplinar do Exército, de outras normas, decretos e portarias, existe algo de foro íntimo, particular, qual seja, a apropriação de valores, cultuados pelo Exército, por parte do militar. Não se pretendeu discutir o entendimento de regras e normas, pois são objetivos e materializáveis. O que se pôs em debate é a apropriação de algo intangível, ou seja, a construção de valores e sentimentos que se espera desenvolver em todo militar. É possível mensurar um amor incondicional à pátria com o intuito de dizer que um militar é patriota e outro não? E com relação ao civismo, o que faz um militar cultuar os símbolos nacionais, os valores e as tradições históricos do Exército Brasileiro, seus heróis nacionais e seus feitos?

Em outras palavras, lançando mão das definições presentes no *Manual de Fundamentos EB20 – MF-10.101 O Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2014*, o que se discute é, em parte, a consolidação dos deveres militares. O dever legal seria aquele

imposto por leis, regulamentos, manuais, etc. Já o dever moral é aquele que se caracteriza pela voluntária aceitação, mesmo não havendo imposição legal para o seu cumprimento. Ainda de acordo com o referido manual, “o *profissional militar se guia pelo exemplo*”.¹

Sendo assim, é de suma importância que tal assunto seja alvo de debates e estudos por parte dos militares, uma vez que os valores da caserna precisam ser sedimentados desde o processo de seleção do proponente ao oficialato nas fileiras do Exército Brasileiro. Uma vez que o “*militar se guia pelo exemplo*”, este exemplo a ser seguido precisa estar presente desde o primeiro contato do futuro oficial com a Instituição, acreditando que o processo de seleção realizado pelo concurso da EsPCEEx (que seria esse primeiro contato) pode realizar algo além da mensuração de conteúdos adquiridos ao longo do Ensino Médio por parte dos candidatos, seja por construir em seu entorno uma “Cultura Histórica”, seja por uma espécie de “Imaginário Social” que lhe orbita.

Assim, para que se pudesse responder ao problema central do presente TCC, bem como às questões de estudo elencadas anteriormente, partiu-se de uma solução potencial para o problema, qual seja, a hipótese de que a prova de história da EsPCEEx buscou valorizar, dentro do período pesquisa, a História do Exército Brasileiro e de seus personagens por se tratar de um concurso que é a porta de entrada do futuro oficial da Força Terrestre. Os caminhos da pesquisa e estudo realizados para este TCC poderiam corroborar com essa hipótese ou debilitar a confiança nela depositada.

Nestes termos, o presente estudo teve a pretensão de se posicionar na fronteira existente entre as pesquisas que apresentam problemas de ordem prática e de ordem intelectual.

De ordem prática à medida que se pretendeu contribuir com o Exército Brasileiro no direcionamento para respostas que ajudassem a subsidiar ações acerca da formação do oficial do Exército Brasileiro desde seu processo de seleção. Em outras palavras, procurou-se responder se as provas do concurso da EsPCEEx, especificamente de História, externalizam os valores cultuados pelo Exército

¹ BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro - EB20-MF-10.101** – 1ª Edição. Brasília, 2014. p. 4-10 a 4-16.

Brasileiro e que serão, posteriormente, cobrados como deveres morais do candidato aprovado no referido concurso.

De ordem intelectual à medida que se pretendeu contribuir com o EB na exploração de um objeto de estudo pouco conhecido, qual seja, o processo de seleção dos oficiais da linha bélica no concurso da EsPCEEx.

Existem alguns estudos acerca do processo de formação dos Cadetes, tais como a obra “*O Espírito Militar*”, de Celso Castro ou a densa produção de Frank D. McCann, denominada “*Soldados da Pátria*”. Celso Castro, por exemplo, buscou evidenciar em sua obra como o processo de socialização do cadete ocorre na AMAN,

interessado não nos conteúdos formais específicos às matérias ensinadas, e sim nos aspectos informais do curso, na experiência subjetiva dos cadetes na Academia. Através dos manuais e apostilas o cadete adquire conhecimentos sem dúvida indispensáveis ao exercício da profissão, mas é na interação cotidiana com outros cadetes e com oficiais que ele aprende como é ser militar. (CASTRO, 2004, p.15).

Frank D. McCann, por sua vez, destaca que o Exército é, por sua própria natureza, uma instituição diferenciada de outras instituições sociais. Para ele, o Exército seria uma das “Instituições Totais” (conceito que será evidenciado neste trabalho), uma vez que tais instituições “*socializam seus membros de maneiras específicas que moldam seu pensamento, auto-imagem e comportamento*” (McCANN, 2009, p. 17).

No entanto, para ficar somente nestes dois exemplos, essas obras buscaram o processo de formação e atuação do militar no interior da caserna, com pouca ou nenhuma atenção dada ao processo de seleção deste militar.

Por fim, o presente estudo se concebeu como um trabalho que aborda a constituição e formação do oficial do Exército Brasileiro, focando nas particularidades da prova de História da EsPCEEx bem como nas idiosincrasias do candidato à carreira de oficial combatente do Exército Brasileiro, da sua “cultura histórica” em relação ao concurso e de seu imaginário em torno da prova da EsPCEEx.

Assim, talvez a maior contribuição deste trabalho, será o fato de ajudar, em consonância com os trabalhos de outros autores, na manutenção da busca pelo

aprimoramento dos valores e tradições perpetrados pelo Exército Brasileiro junto aos seus militares de hoje, de ontem e de amanhã.

O presente estudo pretendeu integrar os conceitos básicos e a informação científica relevante e atualizada, tendo como objetivo geral a análise das representações do Exército Brasileiro e de seus personagens históricos nas questões de História dos concursos da EsPCEEx realizados no século XXI.

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, levantou-se objetivos específicos que conduziram a consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a. Apresentar quais são os conteúdos de História da prova da EsPCEEx e seus respectivos graus de incidência.
- b. Apresentar as questões que abordam fatos históricos relacionados ao Exército Brasileiro e seus personagens, bem como identificar, à luz do conceito de Representação, como fazem essa abordagem.
- c. Analisar, à luz dos conceitos de Cultura Histórica, Imaginação Social e Instituição Total, a relação entre a prova de História da EsPCEEx e os candidatos, notadamente de origem dos Colégios Militares.

Assim, visando solucionar o problema central do presente trabalho, esperou-se que o objetivo geral de pesquisa apresentado, bem como os objetivos específicos, conseguissem direcionar e estabelecer a forma como é trabalhada a questão da representação do Exército Brasileiro nas questões de História do concurso da EsPCEEx.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura foi realizada (e se trata, de certa maneira, de um processo ininterrupto) com o intuito de reunir, refletir e expor conceitos que auxiliassem na exploração da temática, abordando-o de forma crítica e sucinta, dentro daquilo que interessa ao presente trabalho, ou seja, responder ao problema de pesquisa elencado anteriormente: Como a prova de História da EsPCEx aborda a História do Exército Brasileiro e seus principais personagens? Para balizar e dar coerência à produção textual foi fundamental a definição e manipulação dos conceitos que se seguem.

INSTITUIÇÃO TOTAL

A fim de orientar o caminho e o entendimento do assunto abordado no presente trabalho foi de suma importância o conhecimento acerca do conceito de Instituição Total. O primeiro contato com este conceito se deu na leitura da obra *Forças Armadas e Política no Brasil*, de José Murilo de Carvalho.² Naquela obra, o autor buscou indicar que as Forças Armadas não são simples representantes de grupos sociais específicos, que não são organizações que apenas refletem as influências externas, mas sim que possuem vida própria a ponto de se enquadrarem na definição de Instituição Total, conceito atribuído ao autor Erving Goffman. José Murilo de Carvalho observa, com razão, que instituições como o Exército não só envolve todas as dimensões da vida de seus respectivos membros como também transformam radicalmente sua personalidade.

McCANN, como já referenciado, também analisou a história do Exército à luz do conceito de Instituições Totais pois, para ele, tais instituições (e o Exército seria uma delas) “*tendem a separar seus membros da sociedade circundante e empurrá-los para uma rotina rigorosamente controlada segundo um único plano racional pretensamente formulado para atender objetivos oficiais da Instituição*” (McCANN, 2009, p.17).

² CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.

Aprofundando no conceito e buscando sua formulação na origem, é possível indicar que Erving Goffman deixa um espaço reservado ao Exército dentro de sua concepção de Instituição Total. À esteira de Silvio José Benelli, estudioso de Erving Goffman,

As instituições totais podem ser enumeradas em cinco categorias: [...] d) as erigidas com a intenção de realizar de um modo mais adequado alguma tarefa instrumental, tais como: quartéis, navios, escolas internas, campos de trabalho, colônias (BENELLI, 2014, p. 23-24).

Não só o Exército se enquadraria no conceito de Instituição Total como seus membros também passariam a sofrer sua influência quando iniciados na vida na caserna. Em outras palavras, *o ingresso na instituição total implica mudanças radicais e o início de uma “carreira moral” para o internado* (BENELLI, 2014, p. 27). Segundo esse autor, o iniciado na Instituição Total carrega uma concepção e conhecimento de si que será solapada por uma construção identitária comungada pelos membros da Instituição.

Nesse sentido, lançar mão desse conceito, entendendo o processo de seleção do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro como o primeiro passo em direção à Instituição Total, foi muito importante à medida que a construção de uma nova identidade se faz já na escolha do caminho que o candidato escolheu, no início daquilo que GOFFMAN denomina “carreira moral”.

CULTURA HISTÓRICA

Outro conceito fundamental na arquitetura deste projeto é a noção de Cultura Histórica. Para tanto, o autor basilar desse conceito foi Jorg Rüsen. Para ele, Cultura História seria um conceito que aborda certo fenômeno da memória histórica trabalhada no espaço público. É certo *boom* que ocorreu com a disciplina História, que passou a ganhar grande atenção fora dos espaços acadêmicos e ganha o espaço público para fins diversos e com visões diversas de história. Em suas palavras,

La 'cultura histórica' contempla las diferentes estrategias de la investigación científico-académica, de la creación artística, de la lucha política por el poder, de la educación escolar y extraescolar, del

ocio y de otros procedimientos de memoria histórica pública, como concreciones y expresiones de una única potencia mental. De este modo, la 'cultura histórica' sintetiza la universidad, el museo, la escuela, la administración, los medios, y otras instituciones culturales como conjunto de lugares de la memoria colectiva, e integra las funciones de la enseñanza, del entretenimiento, de la legitimación, de la crítica, de la distracción, de la ilustración y de otras maneras de memorar, en la unidad global de la memoria histórica (RUSEN, 1994, p.2-3).

Assim, lançar mão do conceito de Cultura Histórica foi fundamental à medida que permitiu manipular, juntamente com a análise do questionário aplicado aos alunos do Colégio Militar de Brasília que pretendem fazer o concurso da EsPCEEx, o conjunto de atitudes e valores expressos por estes alunos que, na realidade, expressam as noções, concepções, representações, interdições e outras posturas que este grupo possui em relação ao passado construído, que pode ser considerado como coletivo, presente nas provas da EsPCEEx.

REPRESENTAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Quando se fala em um passado presente em algo, como nas questões de História da prova da EsPCEEx, o passado ali trabalhado não é, evidentemente, o passado tal como ele foi, o que seria impossível para qualquer obra histórica. O que possuímos, e que podemos ver nas provas já citadas, são representações de um passado. Foi com Roger Chartier que se pretendeu trabalhar o conceito de Representação. Para ele, nos processos de construção das representações do real (ainda que o passado real), o que está em jogo é uma relação de dominação e subjugação, numa tentativa de se legitimar um determinado lugar social, na construção de um discurso que visa a hegemonia de significados para aqueles que se deparam com tal discurso. Nesse sentido, quais seriam as estratégias de construção do passado presentes nas questões de História da EsPCEEx? Estariam elas preocupadas com o domínio da narrativa e com a legitimidade da construção do passado idealizado? Tal preocupação não está ausente da doutrina do Exército Brasileiro, bastando citar, por exemplo, o Manual de Doutrina Militar Terrestre e a indicação dos fatores que afetam o conflito. Segundo o referido manual, um destes fatores é a informação, uma vez que influencia no processo decisório. Além disso,

ratifica o manual, *controlar a narrativa não é apenas comunicar bem, mas comunicar primeiro*³. Nestes termos, cresce de importância que um prova de seleção do futuro oficial do Exército Brasileiro zele pela narrativa de seu próprio passado e que isso faça parte do campo de expectativas do candidato.

IMAGINÁRIO SOCIAL

O conceito de Imaginário é trabalhado por Bronislaw Baczko quando o mesmo nos diz acerca da produção de imaginários sociais que tentam, cada um a seu modo, dar significado à realidade, construindo um universo de símbolos, narrativas e autores que buscam, em conjunto, promover uma interação entre o real e a representação do real. Para BACZKO, é nesse processo de confecção dos imaginários e na “vitória” de alguns elementos sobre os outros que uma sociedade começa a criar sua identidade, começa a tomar corpo.

Trazendo para nosso objeto de análise, quais símbolos, narrativas e autores dão significado à prova da EsPCEEx a ponto de se construir em torno dela um imaginário? Qual é a identidade construída ao longo do processo de seleção do concurso da prova da EsPCEEx e, mais importante, essa identidade dialoga com os valores do Exército Brasileiro? Para qualquer outro tipo de concurso público essas perguntas seriam desnecessárias e ufanistas, mas são extremamente relevantes se considerarmos as peculiaridades da profissão militar, com seus ritos, valores e tradições.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Dialogando com seu tempo, o Exército Brasileiro, sem perder os fundamentos basilares de sua organização, quais sejam, a hierarquia e a disciplina, dispôs-se a transmutar em busca de adaptação a essa nova era do conhecimento, alterando comportamentos, métodos e, fundamentalmente, revisando sua proposta filosófica de educação. Assim, tendo por base um longo estudo acerca da modernização do ensino no Exército e em diálogo com as novas concepções tecnológicas de informação e comunicação, o Comando do Exército Brasileiro, assessorado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), decidiu por implantar

³ BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre - EB20-MF-10.102** – 2ª Edição. Brasília, 2019. p. 2-4.

uma nova proposta pedagógica visando à formação de seus quadros profissionais. É nesse momento que se inicia a busca pelo Ensino por Competências.⁴

ATRIBUIÇÕES

b. Departamento de Educação e Cultura (DECEX)

1. Atribuições Técnico-Pedagógicas

(...) o) orientar a condução da nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico segundo um processo de ensino aprendizagem orientado pela “educação por competências” (Portaria nº 152-EME, de 16 Nov 2010).

Essa portaria de 2010 indicava que, em princípio, a busca pela adaptação e a orientação do ensino por competências estaria circunscrita àqueles submetidos à linha de ensino militar bélico, exclusivamente na formação dos oficiais.

No entanto, em fevereiro de 2012, por meio da Portaria nº 137, do Comando do Exército, foi aprovada a diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro, cujo objetivo era, naturalmente, desenvolver o ensino por competências no Sistema de Ensino do Exército e no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro. Conforme o tópico “Objetivo”, da citada Portaria 137, a determinação era “*Desenvolver um projeto de ensino por competências no Sistema de Ensino do Exército (SEE) e no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)*”⁵.

Em outras palavras, se aquela portaria de 2010 tratava da implantação do ensino por competências somente na formação dos oficiais da linha de ensino militar bélico, a de 2012 passa a englobar todo tipo de formação educacional no âmbito do Exército Brasileiro, desde a formação dos oficiais, passando pela formação dos sargentos, soldados e, finalmente, atingindo os Colégios Militares do Exército Brasileiro.

Assim, em resposta à Portaria nº137, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), diretoria subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e responsável pela gestão dos atuais quatorze colégios

⁴ Todo esse histórico de mudança da metodologia do ensino no âmbito do Exército Brasileiro pode ser melhor traçado em BRASIL. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Caderno de Didática da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA)**. 2ª Edição, 2016.

⁵ BRASIL. Comandante do Exército. **Portaria nº 137, de 28 de fevereiro de 2012**. Aprova a diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro. Brasília, 2012.

militares, criou o seu subprojeto de Implantação do Ensino por Competências no âmbito dos Colégios Militares visando, além da implantação propriamente dita, adequar a estrutura educacional à nova proposta metodológica, capacitar o seu corpo permanente e adequar o seu projeto político pedagógico às novas diretrizes.

Para o Exército Brasileiro,

Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os para decidir e atuar em uma família de situações.

Parágrafo único. Os recursos mobilizados pelas competências incluem:

- I - conteúdos de aprendizagem;
- II - capacidades cognitivas;
- III - capacidades físicas e motoras;
- IV - capacidades morais;
- V - habilidades; e
- VI - atitudes e valores.⁶

A consequência primordial dessa mudança, é fundamental que se frise isso, foi a alteração na forma de ensinar. Em outras palavras, como adverte PERRENOUD, acerca da noção de competência, ou seja, *“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”* (PERRENOUD, 1999, p.7), a adoção do ensino por competência incide sobremaneira na forma de ensinar, mas não se limita a somente isso: reverbera na adequação curricular, na metodologia do ensino e até nas formas de avaliar.

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Se a forma de ensinar vem mudando desde a adoção do ensino por competências, o currículo e a avaliação neste processo também sofreram alterações. De imediato, essa implantação do ensino por competências nos Colégios Militares ensejou a alteração curricular das diversas disciplinas para que as mesmas pudessem dialogar com a nova concepção pedagógica. Assim, em substituição ao currículo anterior, foram confeccionados os Planos de Sequências Didáticas (PSD),

⁶ BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 125 – DECEX, de 23 de setembro de 2014. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação** (IREC – EB60-IR-05.008). 2ª Edição. Brasília, DF: 2014.

que trazem a reorganização curricular das disciplinas em atendimento ao Ensino por Competências.

Debruçar-se sobre estes novos currículos passou a ser tarefa fundamental para aqueles que procuraram (e procuram) vislumbrar este sistema educacional específico, entender suas nuances, seus objetivos. Em outras palavras,

a teorização sobre o currículo deve ocupar-se necessariamente das condições de realização do mesmo, da reflexão sobre a ação educativa nas instituições escolares, em função da complexidade que se deriva do desenvolvimento e realização do mesmo (GIMENO SACRISTÁN, 2000, p.16).

Seguir, portanto, o conselho de GIMENO SACRISTÁN e passar à análise do currículo de história dos Colégios Militares foi um passo duplamente importante à medida que auxiliou na análise das provas da EsPCEEx *vis a vis* o currículo dos estabelecimento de ensino de educação primária gerenciados pelo Exército Brasileiro, mas também nos deu pistas sobre, juntamente com o questionário aplicado aos alunos/candidatos do concurso da EsPCEEx, a formação de uma Cultura História junto aos alunos destes estabelecimentos de ensino e em que medida isso poderia contribuir/influenciar na confecção das provas do referido concurso.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi produzido dentro de um processo científico calcado em procedimentos metodológicos. Para responder ao problema central deste estudo, vários procedimentos metodológicos foram realizados, revelando as estratégias, os critérios e os instrumentos utilizados no decorrer deste processo.

A trajetória em desenvolvimento no presente trabalho teve seu início na revisão teórica do assunto, através da consulta bibliográfica a manuais doutrinários, documentos e trabalhos científicos (livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações), a qual se prosseguiu até a fase de análise dos dados coletados neste processo (discussão de resultados). Em paralelo à revisão bibliográfica, foram realizados questionários junto aos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília que indicaram a intenção de seguir carreira militar, desde aqueles que já optando pelo itinerário EsPCEx⁷ (alunos do 3º ano), ou alunos de outros anos escolares do ensino médio que apresentaram interesse em realizar o concurso da EsPCEx. No total, foram contabilizadas oitenta contribuições voluntárias que, em face do atual momento de afastamento social e da realidade da educação à distância que vivemos, apresentou-se como um número satisfatório.

Além disso, foi de fundamental importância a pesquisa detalhada das questões de história dos concursos da EsPCEx realizados entre os anos de 2000 e 2019. Tal atividade demandou atenção aos mínimos detalhes e, conseqüentemente, um tempo considerável para se atingir os objetivos propostos.

Nestes termos, evidencia-se que foram considerados meios materiais e pessoas como amostra utilizada para a execução da pesquisa desenvolvida. Como amostra material, faço referência aos manuais, documentos, questões de provas, livros e artigos científicos empregados na revisão de literatura, descritos no presente estudo. Já quanto à amostra pessoal, se considera como população os alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília que, selecionados pelo interesse de

⁷ A expressão itinerário EsPCEx faz referência à estratégia adotada pelo Colégio Militar de Brasília de, em consonância com os documentos referentes ao Novo Ensino Médio e a BNCC, dotar o Ensino Médio de um componente curricular diferenciado, denominado itinerário, compondo certo percentual da carga horária de até 40% para todo os anos do Ensino Médio. Em caráter experimental e piloto, o 3º ano do EM do CMB, no ano de 2020, direcionou parte de sua carga horária a realizar um reforço escolar destinado aos alunos que se manifestaram como interessados em realizar o concurso da EsPCEx.

realizarem o concurso da EsPCEEx, responderam voluntariamente ao questionário aplicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Assim, a amostra de pessoal a participar da pesquisa através dos questionários foi definida de forma a fornecer ao pesquisador opiniões e observações advindas de um público cujo interesse e grau de formação atendessem aos requisitos exigidos para a compreensão da “Cultura História” e “Imaginário” existente em torno do concurso da EsPCEEx.

Para fins de confecção do TCC foi utilizado um questionário respondido, em caráter voluntário, pela amostragem já delimitada. A reprodução integral do mesmo encontra-se em anexo ao presente trabalho. Ele foi montado com perguntas de múltipla escolha e uma última pergunta de caráter dissertativo. Foi utilizada a plataforma Moodle para a confecção e resposta do questionário, utilizando a ferramenta “Pesquisa” da referida plataforma. Os dados, sistematizados, indicaram respostas que, minimamente, permitiram construir uma percepção que os candidatos que se prontificam a realizarem o concurso da EsPCEEx possuem acerca da mesma, bem como acerca da História Militar do Brasil e de seus personagens. Em uma expressão, os dados obtidos do questionário auxiliaram na indicação de uma Cultura Histórica ligada àqueles que pretendem seguir a carreira militar e como o processo de seleção da EsPCEEx pode (ou poderia) influenciar nessa construção. Por fim, o preenchimento da parte objetiva das perguntas permitiu ao pesquisador a realização das estatísticas necessárias à execução das análises e conclusões, sendo a parte discursiva das perguntas destinadas à aquisição de contribuições ou detalhamentos que enriqueceram tais resultados.

Quanto à natureza, o presente estudo caracterizou-se por sua modularidade, ou seja, por ser um projeto que se encaixa nas definições de uma pesquisa do tipo Aplicada, à medida que buscou gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de um possível problema (qual seja, a maneira como as provas de História do concurso da EsPCEEx representam o Exército Brasileiro e seus personagens *vis a vis* os valores perpetrados por esta Instituição), bem como por se encaixar na definição de pesquisa do tipo Intelectual, à medida que se esperou produzir conhecimento acerca de um assunto até então pouco explorado (qual seja, o processo de seleção dos futuros oficiais do Exército Brasileiro no concurso da EsPCEEx).

Segundo o *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*, organizado por

Eduardo Borba Neves e Clayton Amaral Domingues,

o delineamento de pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados, crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados (DOMINGUES; NEVES, 2006, p. 197).

Em outras palavras, é possível indicar que a construção do presente Trabalho de Conclusão de Curso obedeceu a todas as etapas características de um processo metodológico de pesquisa científica.

Completando as etapas do referido processo metodológico de pesquisa, tem-se o estudo bibliográfico que, para sua consecução, teve por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e em artigos veiculados em periódicos e/ou plataformas de pesquisa de conhecimento reconhecidamente acadêmico. Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise, foi realizada uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

a. Fontes de busca

- Artigos científicos das bases de dados do Google Acadêmico, do SCIELO e do site espanhol Cultura História;
- Livros e monografias de conhecimento do pesquisador bem como pesquisa das referências bibliográficas presentes nestas obras e disponíveis em bibliotecas virtuais ou físicas (como a biblioteca do Colégio Militar de Brasília);
- Monografias do Sistema de Monografias e Teses do Exército Brasileiro.
- Literatura educacional específica;
- Estatuto dos Militares; Regulamento Disciplinar do Exército;
- Manual de Fundamentos O Exército Brasileiro; e outros de interesse doutrinário;

b. Estratégia de busca para as bases de dados eletrônicas

A fim de realizar a busca a respeito do assunto foi utilizada a localização de dados eletrônicos, por meio de sites de busca na internet. Para otimizar a busca,

foram utilizados os seguintes termos descritores: EsPCEEx, Cultura Histórica, Imaginário, Representação e Apropriação, Instituição Total, História do Exército Brasileiro.

Neste ponto, estudos publicados em português ou espanhol foram previamente incluídos, desde que tenham permitido definir e contribuir com os conceitos e objetivos pré-definidos na pesquisa. Por sua vez, estudos não relacionados à História Militar, Educação, métodos e avaliações, Historiografia e conceitos como Instituição Total, Cultura Histórica, Representação e afins, foram desconsiderados.

Os dados que foram obtidos com a pesquisa bibliográfica e documental, bem como o resultado do questionário aplicado ao público, já referenciado anteriormente, foram analisados de forma lógica e pragmática, possibilitando conclusões coerentes.

Assim, visto que os questionários visaram à reunião de dados advindos de opiniões e conhecimentos dos alunos que buscam realizar o concurso da EsPCEEx, os resultados foram analisados de maneira qualitativa, refletindo sobre as opções respondidas, bem como possibilitaram a construção de resultados quantitativos.

Foram, ainda, realizadas correlações e análises conjuntas entre os resultados obtidos a partir do questionário, a análise das questões da prova de História da EsPCEEx e os dados reunidos com a revisão de literatura, as quais proporcionaram um confronto entre todos esses dados, permitindo ao autor a eliminação de dados incoerentes e discrepantes, tudo isso com o intuito de comprovar a hipótese levantada anteriormente ou perder a confiança nela investida.

4 RESULTADOS

Uma primeira linha de ação com relação à pesquisa inerente ao presente trabalho foi o levantamento detalhado das questões de História da prova da EsPCEEx. Para a realização desta etapa foi dispensado um grande tempo, pois não bastava tão somente o levantamento quantitativo. Foi preciso analisar questão por questão para, posteriormente, poder classificá-las em relação aos itens previstos no edital do referido concurso.

Assim, foram analisadas todas as questões das provas de 2000 a 2019, totalizando 276 questões⁸. As provas não possuíam um padrão específico de número de questões por concurso, variando de vinte questões no concurso de 2004 a doze questões nos mais recentes. Aliás, a presença de doze questões por prova mostrou-se a mais constante, ocorrendo em onze concursos e sendo, desde o certame de 2012, uma espécie de “padrão” da prova de História do concurso da EsPCEEx.

Partindo para o “conteúdo” destas questões, tendo o edital do concurso da EsPCEEx de 2020 como modelo de distribuição dos temas da prova de História, foi possível perceber alguns pontos interessantes e criar uma lista de temas mais recorrentes. Assim, das 276 questões analisadas, o tema mais recorrente foi o tópico “I” do edital, qual seja, “*O Brasil Imperial: o processo da independência do Brasil: Período Joanino; Primeiro Reinado; Período Regencial; Segundo Reinado; Crise da Monarquia e Proclamação da República*”, com um total de 29 questões (em torno de 10,5% das questões do período considerado).

Já o segundo tema mais recorrente foi o tópico “g” do edital, qual seja, “*O Sistema Colonial português na América: estrutura político-administrativa; estrutura socioeconômica; invasões estrangeiras; expansão territorial; rebeliões coloniais. Movimentos Emancipacionistas: Conjuração Mineira e Conjuração Baiana*”, com um total de 26 questões (em torno de 9,4% das questões do período considerado).

⁸ Para ver a lista completa, consultar APÊNDICE A – Relação de conteúdos das provas de História da EsPCEEx.

Assim, restringindo nosso olhar aos dois primeiros temas mais recorrentes da prova da EsPCEEx, temos que cerca de 19,9% das questões de História dos últimos vinte concursos da EsPCEEx são relativas à História do Brasil Colônia e Brasil Império. Esse número é muito expressivo e ganha intensidade se levarmos em consideração que nos concursos de 2000 e 2001 (um total de 32 questões) não tivemos nenhuma questão de História do Brasil na prova de História da EsPCEEx. Para se mensurar o quão importante mostraram-se esses dados, bastaria dizer que o segundo tema menos recorrente foi o tópico “o” denominado, *O mundo à época da Segunda Guerra Mundial: o período entre guerras; a Segunda Guerra Mundial; o Brasil na Era Vargas; a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial* que, apesar de ser um tópico extremamente complexo e rico de informações e processos históricos, esteve presente somente em dez questões nos últimos vinte concursos, só não sendo menos presente que o tópico “j. *A Independência dos Estados Unidos da América*”, com nove aparições.

Obviamente, tomados em conjuntos, os dados demonstram que as questões referentes à História Geral superam as questões de História do Brasil. A título de exemplificação e levando em consideração o atual edital do concurso da EsPCEEx, os cinco primeiros temas listado como conteúdos da prova de História são: A Sociedade Feudal (séculos V a XV); O Renascimento Comercial e Urbano; Os Estados Nacionais Europeus da Idade Moderna, o Absolutismo e o Mercantilismo; A Expansão Marítima Europeia; O Renascimento Cultural, o Humanismo e as Reformas Religiosas. Todos eles, evidentemente, podem ser denominados, genericamente, de História Geral e representaram, nos últimos vinte concursos da EsPCEEx, um total de 80 questões da prova de História, perfazendo 28,9% do total de questões do período considerado.

Essa primeira análise, por um lado, aproxima-se da expectativa dos alunos com relação à prova de História da EsPCEEx. Recorrendo ao questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília⁹, 58 alunos responderam voluntariamente que História Geral é mais “cobrado”, se comparado à História do Brasil, no referido concurso (totalizando 72% das respostas dos alunos). Por outro lado, a análise das questões distancia-se da expectativa dos alunos à medida que

⁹ Para ver a dados completos, consultar APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos.

esses mesmos 80 alunos responderam que, em relação à História do Brasil, o período Republicano de nossa história é o mais recorrente (45 alunos), seguido do Brasil Império (23 alunos) e do Brasil Colônia (8 alunos). A análise das provas, no entanto, mostra um resultado diferente da expectativa dos alunos.

Ainda assim, a presença deste número expressivo de questões de História do Brasil em seu período Colonial e Imperial poderia indicar a possibilidade de um número relativamente interessante de questões que versassem sobre aspectos militares de nossa história (ainda mais se considerarmos a razão de ser do concurso da EsPCEX, qual seja, selecionar os futuros oficiais do Exército Brasileiro), seja a partir de uma perspectiva institucional, seja a partir de uma perspectiva de uma história mais personalista e ufanista, onde personagens icônicos de nossa história militar fossem mais “presentes”.

Essa é, inclusive, a expectativa de porcentagem significativa dos alunos que responderam ao questionário. Do total de respostas colhidas, 39 alunos indicaram ser “importante” estudar História Militar do Brasil e outros 27 alunos acreditam ser “muito importante” estudar tal temática. Ou seja, 82,5% acreditam que, no mínimo, é “importante” estudar tal temática. Ainda, 38 alunos indicaram ser “interessados” pela História Militar do Brasil e outros 23 alunos disseram ser “muito interessados”, perfazendo um total de 76,2% de alunos que indicaram ter, pelo menos, interesse pela História Militar do Brasil.

Além destes dados que revelam alto índice de interesse pela História Militar e da percepção de que estudar essa temática é importante para a prova de História da EsPCEX, o número elevado de alunos cujos pais são militares ajudaram a compor um quadro interessante, uma vez que 76 respostas indicaram ser filhos de pais militares. Em outras palavras, é importante perceber que os 82,5% que classificaram História Militar como importante (no mínimo) e os 76,2% que se interessam por essa temática, se juntam aos 95% que são filhos de pais (pai, mãe ou os dois) militares, indicando uma expectativa, uma “Cultura Histórica” em torno da prova de História da EsPCEX que, para além dos bancos escolares, parece guardar uma relação de foro doméstico, familiar. São os pais passando os valores militares aos filhos e estes, por sua vez, criando expectativas em torno destes valores como, por exemplo, para o concurso da EsPCEX.

O “fator escola” parece também ser importante na construção dessa Cultura Histórica em torno da prova de História da EsPCEEx. Olhando os dados obtidos pelo Questionário, foi possível indicar que 49 alunos (61,25% do total) estudam no Colégio Militar de Brasília faz três anos ou mais. Ampliando o olhar para aqueles que estudam no Colégio Militar de Brasília a, pelo menos, dois anos, chegaremos ao total de 75% dos alunos que responderam ao questionário. Em outras palavras, o interesse pela História Militar e certa noção da importância do assunto nas provas da EsPCEEx são construções que passam pelo âmbito familiar, mas que também reforçadas pelos valores perpetrados pelo Colégio Militar de Brasília. Os processos de socialização primária e secundária destes alunos caminham para a construção de uma “Cultura Histórica” de expectativa com relação à prova de História da EsPCEEx.

Em que pese a expectativa e o interesse dos alunos pela História Militar do Brasil, a análise das questões de História dos concursos da EsPCEEx demonstrou que essa temática não é explorada em sua magnitude. Em outras palavras, das 276 questões analisadas, apenas treze delas perpassam algum ponto referente ao Exército Brasileiro, sua história e/ou de seus personagens. Sendo mais específico, três questões versam sobre Duque de Caxias, sete delas tratam da Guerra da Tríplice Aliança (sendo que duas tratam de questões específicas do conflito na região, duas trazem as consequências do conflito e outras três apresentam uma relação direta entre o Exército Brasileiro após a Guerra da Tríplice Aliança e a Queda da Monarquia), duas apresentam uma relação entre o Exército Brasileiro e a II Guerra Mundial e, por fim, uma questão que aborda o movimento Tenentista.

Analisando essa breve lista de “assuntos militares” na prova de História do concurso da EsPCEEx *vis a vis* as respostas obtidas no Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília, mais especificamente o item 12 do referido questionário, temos um resultado enviesado. Em outras palavras, foi pedido aos alunos que indicassem três palavras e/ou expressões que eles acreditavam que mais combinavam/relacionavam com a História do Exército Brasileiro.

A palavra/expressão mais escolhida, com 38 indicações, foi Duque de Caxias, seguido de Batalha dos Guararapes, com 30 indicações e, em terceiro lugar, Independência do Brasil, com 25 indicações. Assim, se por um lado os alunos

indicaram Duque de Caxias como a palavra/expressão mais relacionável com a História do Exército Brasileiro e este “tema” é minimamente presente na prova de História da EsPCEEx, por outro lado os alunos indicaram a Batalha dos Guararapes e a Independência do Brasil como expressões com grande relação à História Militar do Brasil e estas, por sua vez, não foram observadas nas referidas provas de 2000 a 2019, pelo menos naquilo que seria o cerne da questão ou a alternativa a ser assinalada.

A análise das questões de História dos concursos da EsPCEEx demonstrou que o genérico tema “História Militar do Brasil” não é somente pouco explorado em sua magnitude, desperdiçando a expectativa dos alunos, mas pior do que isso: quando explorada, revela uma representação do Exército e de seus personagens aquém dos valores da instituição Exército Brasileiro. Não só pelas limitações físicas deste trabalho, mas pela ausência de outros tópicos quantitativamente relevantes, limitou-se o olhar somente em dois aspectos, quais sejam: a figura de Duque de Caxias e a Instituição Exército Brasileiro.

Como relatado anteriormente, foram observadas três questões que versam sobre a figura de Duque de Caxias. A primeira delas é uma questão do ano de 2003. A referida questão lembra que naquele ano era comemorado o bicentenário do Duque de Caxias, mas logo na sequência a questão relaciona o epíteto de “pacificador” ao patrono do Exército Brasileiro e pergunta sobre a participação do Duque na resolução dos conflitos internos durante o Período Imperial Brasileiro. Essa situação se repete em questão de 2017 quando se pergunta em quais rebeliões regenciais o Duque de Caxias teve participação ativa, perspectiva que praticamente se repete em questão de 2013 quando se pergunta quais foram as medidas pacificadoras propostas por Duque de Caxias à época do ocaso da Revolução Farroupilha. Em suma, três questões onde o Patrono do Exército Brasileiro se relaciona tão somente à pacificação de conflitos internos à época do Brasil Império. Ou seja, a representação do Duque de Caxias na prova da EsPCEEx é uma esquelética imagem do maior militar do Exército Brasileiro. Não que a pacificação dos conflitos internos à época não tenha tido sua importância, mas a imagem do Duque de Caxias construída pelas questões de História da prova da EsPCEEx revelam um Duque amorfo, sem vida. Em contrapartida, é possível duvidar que os alunos que indicaram o Duque de Caxias como a palavra/expressão que mais se

relaciona com a História do Exército Brasileiro tinham em mente um Duque tão somente pacificador dos conflitos regenciais do Brasil Império.

Além da representação inquietante e limitadora do Duque de Caxias, a imagem construída em torno da Instituição “Exército Brasileiro” quando da mudança do regime político ao final do século XIX também gerou certa preocupação. Ainda que apresente, sumariamente, a participação do Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial em dois momentos distintos, questões dos anos de 2006, 2007, 2009, 2011 e 2019 parecem indicar o Exército Brasileiro como uma instituição golpista, fundamental para a queda da monarquia e a construção do período republicano. Seja com expressões mais superficiais e costumeiras como “Questão Militar”, seja com passagens mais evidentes como “*A participação do Exército Brasileiro, com respaldo em seu prestígio, foi fundamental para a queda do Império...*” (questão de 2007) ou “*O Exército Brasileiro tomou consciência de sua importância após a guerra do Paraguai*” (questão de 2011), foi construída uma representação do Exército Brasileiro como uma instituição contestadora da ordem vigente. Não que a participação do Exército Brasileiro no processo da queda da Monarquia e consequente Proclamação da República tenha que ser eclipsada, mas é importante verificar a construção da narrativa por trás desse processo. As respostas dos alunos ao questionário parecem, curiosamente, indicar um caminho, à medida que, enquanto 22 alunos relacionam a Proclamação da República ao Exército Brasileiro, apenas 7 alunos o relacionam à Queda da Monarquia: duas faces de um mesmo processo. A construção da imagem de uma Instituição instauradora de uma nova ordem democrática parece ser mais condizente do que a representação de uma Instituição golpista.

A construção de uma representação acerca de nossa História Militar também se dá pela ausência. Em outras palavras, enquanto um número significativo de alunos indicou, no item 12 do Questionário, as palavras/expressões “Ditadura Militar” (com 24 indicações) e “Castelo Branco” (com 21 indicações), a pesquisa das provas de História do concurso da EsPCEx dos últimos 20 anos revelou um completo silêncio acerca do período dos Governos Militares no Brasil de 1964 a 1985. Ao não trazer à baila esse tipo de questão, seja dialogando com as vertentes mais atualizadas da historiografia, que registram a expressão “Golpe Civil-Militar” quando buscam os primórdios do Governo Militar, seja explorando as benesses deste

período para a História do Brasil, permite-se, inconscientemente, que esse período passe por um processo de invisibilização histórica junto aos proponentes à carreira de oficial do Exército Brasileiro e abre-se caminho para que outros grupos sociais construam suas narrativas em torno deste período.

5 CONCLUSÃO

O trabalho que agora se encerra buscou, seja na leitura das referências bibliográficas, ou na pesquisa das questões de história do concurso da EsPCEEx, ou, ainda, na proposição de um Questionário aos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília, solucionar um problema central, respondendo à seguinte pergunta: Como a prova de História da EsPCEEx aborda a História do Exército Brasileiro e seus principais personagens?

Para tanto, partiu-se de uma solução potencial para este problema central, ou seja, indicou-se como hipótese do presente trabalho que a prova de história do concurso da EsPCEEx valoriza a História do Exército Brasileiro e de seus personagens por se tratar de um concurso que é a porta de entrada do futuro oficial da Força Terrestre.

No entanto, os caminhos da pesquisa e estudo realizados para este TCC forçaram este pesquisador a debilitar a confiança antes depositada naquela hipótese. Em outras palavras, é possível afirmar, após realizada essa longa pesquisa, que as questões de história do concurso da EsPCEEx dos últimos vinte anos não valorizam a História do Exército Brasileiro e de seus personagens, pelo menos não naquilo que se imagina como fundamental para a demiurgia dos valores do Exército Brasileiro nas mentes e nos corações dos proponentes à carreira de oficial da referida instituição. Diria até, com base no reduzido número de questões que exploram essa temática, que a História do Exército Brasileiro e de seus personagens foi praticamente ignorada nas páginas das provas o concurso da EsPCEEx desde, pelo menos, o ano 2000.

As conclusões aqui exploradas não pretendem, de forma alguma, apontar erros ou responsabilidades. No entanto, parece relevante constatar lacunas e, conseqüentemente, oportunidades de melhoria no processo de formação do futuro oficial do Exército Brasileiro, pelo menos naquilo que tange seu processo de seleção.

Uma primeira consideração, que inclusive foge um pouco ao escopo do trabalho apresentado, diz respeito à necessidade de se pensar o Ensino Médio

como um todo quando se objetiva cumprir a missão institucional de fazer ingressar os alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil na Escola Preparatório de Cadetes do Exército. Em outras palavras, não é somente no 3º ano do Ensino Médio que as atenções (seja dos docentes, seja dos discentes) devem se voltar para os exames vestibulares e de ingresso na carreira militar. Uma simples análise das questões de História do concurso da EsPCEEx do período considerado revelou o peso do conteúdo de História ministrado no 2º ano do Ensino Médio (como, por exemplo, a História do Brasil Império) e a grande relevância do conteúdo ministrado no 1º ano do Ensino Médio (como, por exemplo, a História do Brasil Colônia) neste processo. Além da análise curricular *vis a vis* o edital do concurso da EsPCEEx, a pesquisa também revelou o interesse dos alunos pela História Militar do Brasil desde, pelo menos, o 1º ano do Ensino Médio e toda uma Cultura Histórica que os alunos já dimensionam em torno da prova da EsPCEEx mesmo antes do 3º ano do Ensino Médio.

Nesse sentido, apoiado pelos dados que revelam certo processo de socialização primária e secundária no segmento de alunos que projetam o ingresso na carreira de oficiais combatentes do Exército Brasileiro, tem-se um “caldo de cultura” propício à fermentação de uma “Cultura História” em diálogo com os valores do Exército Brasileiro que, no entanto, não são devidamente explorados no processo de seleção do futuro oficial da Instituição. Em que pese o superdimensionamento que estou dando à minha amostra de pessoal, colhida pelo questionário, restrita aos alunos do Colégio Militar de Brasília e que representa uma fração bem pequena do número médio de candidatos do concurso da EsPCEEx, mas consciente de que uma das finalidades que se espera de um Colégio Militar, de acordo com o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), é a de preparar e capacitar os alunos para o ingresso em estabelecimentos de ensino militares, particularmente a EsPCEEx, é forçoso reconhecer que a prova de História da EsPCEEx poderia melhor aproveitar esse horizonte de expectativa dos alunos cujos dados foram analisados e, desse aproveitamento, selecionar um espectro de militares mais propícios à ingressarem nesta “Instituição Total”.

Parafrazeando Castro Alves, se “nem cora o livro de ombrear com o sabre”, não deveria “corar o sabre” de utilizar de várias estratégias para melhor selecionar aqueles futuros oficiais do Exército Brasileiro, para que juntos, “saber e armas”,

defendam os valores e interesses da nação brasileira. Em outras palavras, a pesquisa revelou que, por um lado, as questões de História da prova da EsPCEx não exploram valores e conceitos arraigados na História Militar e que serão de suma importância para a formação cívica do proponente ao oficialato do Exército Brasileiro, basilares no processo de construção identitária do “ser militar” e em sua imersão nessa “Instituição Total”. Por outro lado, a pesquisa também revelou a presença de uma “Cultura História” entre os candidatos ao oficialato, oriundos do Colégio Militar de Brasília, extremamente consciente da importância da História Militar do Brasil, interessada nessa temática, com formação familiar e escolar devotada aos valores da caserna e que manipula, com certa facilidade, conceitos, expressões e personagens históricos relacionáveis à História Militar do Brasil. Emblemático nesse sentido, embora repita consideração já exarada em outro momento deste trabalho, é o Questionário respondido pelos alunos demonstrar que 22 deles relacionam a Proclamação da República ao Exército Brasileiro enquanto apenas 7 relacionam esta Instituição Militar à queda da Monarquia. Aos olhos incautos, trata-se de uma aporia irrelevante pois se refere a um mesmo processo histórico; aos precavidos e cômicos dos valores militares, a imagem de uma Instituição instauradora de uma nova ordem democrática parece ser mais apazível do que a representação de uma Instituição golpista. Qual seria, nesse aspecto, o resultado deste metafórico exame oftalmológico do futuro oficial do Exército Brasileiro: aprova-se o olhar incauto ou o precavido?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACZKO, Bronislaw. **Imaginação social**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Antropos, 1985

BRASIL. Comandante do Exército. **Portaria nº 42, de 6 de fevereiro de 2008**. Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), Boletim do Exército nº 6. Brasília, 2008.

BRASIL. Comandante do Exército. **Portaria nº 137, de 28 de fevereiro de 2012**. Aprova a diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro. Brasília, 2012.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 80 – DECEX, de 07 de agosto de 2013. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação** (IREC – EB60-IR-05.008). Brasília, DF: 2013.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 125 – DECEX, de 23 de setembro de 2014. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação** (IREC – EB60-IR-05.008). 2ª Edição. Brasília, DF: 2014.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Portaria nº 053 – DECEX, de 18 de maio de 2016**. Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (PP/SCMB - EB60-D-08.001). Brasília, DF: 2016.

BRASIL. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Caderno de Didática da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA)**. 2ª Edição, 2016.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Portaria nº 152, de 16 de novembro de 2010**. Aprova a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Portaria nº 118, de 6 de agosto de 2012**. Aprova a Diretriz para Gestão da Educação e Capacitação dos Recursos Humanos do Exército Brasileiro. Brasília, 2012.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre - EB20-MF-10.102** – 2ª Edição. Brasília, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro - EB20-MF-10.101** – 1ª Edição. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei 9786 de 8 de fevereiro de 1999**. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.

BENELLI, Sílvio José. **Goffman e as instituições totais em análise**. In: A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-62.

CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

CHARTIER, Roger. **A história cultural - entre práticas e representações**. São Paulo: Difel, 1990.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

McCANN, Frank D. **Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro, 1889/1937**. São Paulo: Companhia das Letras, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. - Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RUSEN, Jorg.. "**¿Qué es la cultura histórica?:** Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia". *Culturahistórica*. [Versión castellana inédita del texto original alemán en K. Füssmann, H.T. Grütter y J. Rösen, eds. (1994). *Historische Faszination. Geschichtskultur heute*. Keulen, Weimar y Wenen: Böhlau, 1994, pp.26

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – Relação de conteúdos das provas de História da EspCEEx

CONTEÚDO ¹⁰ Conforme Edital de 2020	ANO DE APLICAÇÃO DO CONCURSO DA EspCEEx (DE 2000 A 2019)																				
	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	Total
a.	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1			1	19
b.	1		1	1	1	1	1	1		1	1				1	1					11
c.		1	1	1	2	1	2	1		2	1	1	1		1				2	1	18
d.			1	1	1	2		2	1		1	1	1			1		1		1	14
e.		2	1	1	1		2	1	1		2		1	1		1	1	1	1	1	18
f.	3	2	1	1	3	2	2	1	1	1	1	1				1					20
g.				1	1	1	2	3	2	2	2	2	1		1	1	2	2	2	1	26
h.			1	1	1	1	2	1	1	1		1		1		1		1		1	14
i.	2	1	2	2	3	1	1	1	1						1		1			1	17
j.		1	1			1			1		1				1		1		1	1	9
k.	3			1	1	1	1		1	1		1		1	1		1	1	1		15
l.			3	1	3	1	2	3	2	2	2	1	2	1	1	1		1	2	1	29
m. ¹¹	1	3	2	2	1	1		1		1						1	1		1		15
n.	2	2		1								2	1	3	2		1	3	1		18
o.	2	1										1	1	2			1	1		1	10
p.	1	1										1	2		2	1		1	1	1	11
q.		1										3	1	2	1	2	1			1	12
TOTAL	16	16	16	15	20	14	16	16	12	12	12	15	12	12	12	12	12	12	12	12	276

Fonte: Dados produzidos a partir da observação das questões de História do Concurso da EspCEEx realizados entre os anos de 2000 a 2019.

Legenda:

a. A Sociedade Feudal (séculos V a XV).

b. O Renascimento Comercial e Urbano.

c. Os Estados Nacionais Europeus da Idade Moderna, o Absolutismo e o Mercantilismo.

d. A Expansão Marítima Europeia.

e. O Renascimento Cultural, o Humanismo e as Reformas Religiosas.

f. A montagem da colonização europeia na América: os Sistemas Coloniais espanhol, francês, inglês e dos Países Baixos.

g. O Sistema Colonial português na América: estrutura político-administrativa; estrutura socioeconômica; invasões estrangeiras; expansão territorial; rebeliões coloniais. Movimentos Emancipacionistas: Conjuração Mineira e Conjuração Baiana.

¹⁰ As questões foram analisadas e divididas a partir da relação de temas do atual edital da EspCEEx (2020).

¹¹ Diversas questões que se situam cronologicamente no século XIX, mas não estão previstos nos itens do edital, foram consideradas no item “m”.

- h. O Iluminismo e o Despotismo Esclarecido.
- i. As Revoluções Inglesas (Século XVII) e a Revolução Industrial (séculos XVIII a XX).
- j. A Independência dos Estados Unidos da América.
- k. A Revolução Francesa e a Restauração: o Congresso de Viena e a Santa Aliança.
- l. O Brasil Imperial: o processo da independência do Brasil: Período Joanino; Primeiro Reinado; Período Regencial; Segundo Reinado; Crise da Monarquia e Proclamação da República.
- m. O Pensamento e a Ideologia no Século XIX: O Idealismo Romântico; o Socialismo Utópico e o Socialismo Científico; o Cartismo; a Doutrina Social da Igreja; o Liberalismo e o Anarquismo; o Evolucionismo e o Positivismo.
- n. O Mundo à época da Primeira Guerra Mundial: o imperialismo e os antecedentes da Primeira Guerra Mundial; a Primeira Guerra Mundial; consequências da Primeira Guerra Mundial; a República Velha no Brasil; conflitos brasileiros durante a República Velha.
- o. O mundo à época da Segunda Guerra Mundial: o período entre guerras; a Segunda Guerra Mundial; o Brasil na Era Vargas; a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
- p. O mundo no auge da Guerra Fria: a reconstrução da Europa e do Japão e o surgimento do mundo bipolar; os principais conflitos da Guerra Fria – a Guerra da Coreia (1950-1953); a Guerra do Vietnã (1961-1975); os conflitos árabe-israelenses (1948-1974); a descolonização da África e da Ásia; a República Brasileira entre 1945 e 1985.
- q. O mundo no final do século XX e início do século XXI: declínio e queda do Socialismo nos países europeus (Alemanha; Polônia; Hungria; ex-Tchecoslováquia; Romênia; Bulgária; Albânia; ex-Iugoslávia) e na ex-União Soviética; os conflitos do final do Século XX – a Guerra das Malvinas (1982); a Guerra Irã-Iraque (1980-1989); a Guerra do Afeganistão (1979-1989); a Guerra Civil no Afeganistão (1989-2001); a Guerra do Golfo (1991); a Guerra do Chifre da África (1977-1988); a Guerra Civil na Somália (1991); o 11 de Setembro de 2001 e a nova Guerra no Afeganistão; a República Brasileira de 1985 até os dias atuais.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos

Motivo de sua aplicação: levantamento de dados para TCC do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAM – EsAO 2020).

Método: questionário aplicado no AVA (na função Pesquisa) para alunos do Ensino Médio do CMB. Caráter voluntário. Destinado aos alunos que pretendem fazer o concurso da EspCEX.

Proponente: Cap Felipe **Menezes** Pinto

Tema do TCC: "O Exército Brasileiro e sua imagem nas questões de História do concurso da EspCEX".

Objetivo geral da pesquisa:

"Analisar as representações do Exército Brasileiro e de seus personagens históricos nas questões de História dos concursos da EspCEX realizados no século XXI".

PERGUNTAS	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
Quantitativo	23	36	21	80
1 Assinale seu gênero				
Masculino	13	22	8	43
Feminino	10	13	13	36
2 Filiação:	1º ano	2º ano	3º ano	
Filha (o) de pais militares	21	34	21	76
Filha (o) de pais civis	2	1	0	3
3 Há quanto tempo estuda no Sistema Colégio Militar do Brasil?	1º ano	2º ano	3º ano	
Este é meu primeiro ano	7	1	0	8
Entre 1 e 2 anos	2	5	2	9
Entre 2 e 3 anos	3	5	3	11
Mais de 3 anos	11	24	14	49
4 Assiste canais de TV (abertos ou fechados) com conteúdo histórico?	1º ano	2º ano	3º ano	
Não	6	3	2	11
Com pouca frequência (às vezes)	12	25	14	51
Com frequência	2	5	5	12
Com muita frequência (sempre)	2	2	0	4
5 Assiste filmes, programas ou documentários com conteúdo histórico?	1º ano	2º ano	3º ano	
Não	1	1	1	3

Com pouca frequência (às vezes)	14	20	8	42
Com frequência	4	11	9	24
Com muita frequência (sempre)	4	3	3	10
6 Sobre seus hábitos de leitura, com que frequência lê obras com conteúdo histórico?	1º ano	2º ano	3º ano	
Nunca	5	4	4	13
Com pouca frequência (às vezes)	13	20	9	42
Com frequência	5	8	7	20
Com muita frequência (sempre)	0	2	1	3
7 Por que pretende fazer o concurso da EsPCEEx?	1º ano	2º ano	3º ano	
Estabilidade profissional e/ou financeira	8	0	8	16
Influência dos pais, parentes ou amigos	2	4	1	7
Admiração pela carreira militar	9	18	8	35
Outros motivos	4	11	4	19
8 Em sua opinião, qual é o bloco de conteúdos de História mais “cobrado” na prova de história do concurso da EsPCEEx?	1º ano	2º ano	3º ano	
História Geral	5	12	3	20
História do Brasil	18	22	18	58
9 Com relação à História do Brasil, qual das temáticas abaixo você acredita ser a mais “cobrada” na prova de História da EsPCEEx?	1º ano	2º ano	3º ano	
Brasil Colônia	2	4	2	8
Brasil Império	8	10	5	23
Brasil República	12	19	14	45
10 Em sua opinião, é importante estudar História Militar do Brasil para a prova de história do concurso da EsPCEEx?	1º ano	2º ano	3º ano	
Desnecessário	1	0	0	1
Pouco importante	3	6	1	10
Importante	13	14	12	39
Muito importante	6	13	8	27
11 Qual é o seu grau de interesse pela História Militar do Brasil?	1º ano	2º ano	3º ano	
Nenhum interesse	2	0	0	2
Pouco interesse	4	8	2	14
Interessado	12	12	14	38
Muito Interesse	5	13	5	23

12 Apresentamos a seguir uma série de palavras e expressões em ordem alfabética. Marque 3 destas palavras ou expressões que você acha que mais combinam/relacionam com a História do Exército Brasileiro.	1º ano	2º ano	3º ano	
Batalha de Guararapes	8	13	9	30
Benjamin Constant	0	0	0	0
Castelo Branco	10	8	3	21
Conde D'Eu	1	0	0	1
Costa e Silva	2	3	0	5
Deodoro da Fonseca	2	8	7	17
Ditadura Militar	6	15	3	24
Duque de Caxias	9	19	10	38
Guerra da Tríplice Aliança	4	7	3	14
Guerra de Canudos	7	5	1	13
Guerra do Contestado	0	0	1	1
Independência do Brasil	9	8	8	25
Marechal Osório	2	5	2	9
Maria Quitéria	3	3	4	10
Médici	0	4	0	4
Missão Militar Francesa	2	1	0	3
Primeira Guerra Mundial	1	2	0	3
Proclamação da República	7	8	7	22
Queda da Monarquia	2	5	0	7
Segunda Guerra Mundial	6	9	7	22